



O GÊNERO CONTO: DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DISCURSIVAS E FORMAÇÃO CIDADÃ

Larissa Kohl Rotta (larirotta@gmail.com)

Maria Eduarda de Lima Freitas (melf201735@gmail.com)

Ana Cecília Teixeira Gonçalves (acgteixeira@uffs.edu.br)

Jeize de Fátima Batista (jeize.batista@uffs.edu.br)

Annelize Kitzmann Tonel (anni.tonel@hotmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica desenvolvida a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), voltada para o ensino da Língua Portuguesa, através da leitura e análise interpretativa do gênero *conto*, relacionando-o com temas e propostas de reflexão social (ABAURRE, ABAURRE, 2007). Nessa perspectiva, a proposta pedagógica tem como objetivo principal mostrar a importância da leitura para o ensino da Língua Portuguesa e também para a aquisição de conhecimentos mundanos. Nesse contexto, buscamos desenvolver questões como interpretação textual, gramática, produção textual e também explorar questões de cunho social, como a fome e a desigualdade social, assim, dando aos alunos oportunidade de interação e de análise de temas tão importantes para o seu desenvolvimento discursivo e cidadão (ANTUNES, 2002).

Por meio das formações trazidas pelo PIBID, tivemos a oportunidade de adquirir conhecimento sobre diferentes abordagens pedagógicas, e sobre a importância de uma prática inovadora para a formação das crianças como cidadãos. Assim, a proposta inovadora, a qual, de um lado, opõe-se a um ensino tradicional cujo foco é a gramática, e, de outro, toma o texto como ponto de partida das atividades de linguagem no ensino de Língua Portuguesa, foi a escolhida para fundamentar os planos em sala de aula, por meio da apresentação de importantes temas de discussão social através dos contos escolhidos (ANTUNES, 2002). Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de debater, compartilhar experiências e vivências em relação aos temas trazidos, que também foram associados por eles com o momento de pandemia que vivemos atualmente.

Para alcançar o objetivo proposto, este relato organiza-se da seguinte forma: primeiramente, apresentamos o detalhamento das atividades realizadas e seu desenvolvimento em sala de aula; na sequência, embasamos estas atividades em aspectos teóricos estudados; por fim, refletimos sobre os objetivos e metas alcançadas com a prática, tanto para nossa formação profissional, como para a constituição discursiva e cidadã dos alunos.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Ao elaborar o plano de aula da proposta de ensino de Língua Portuguesa, que foi aplicada durante o mês de julho de 2021 na turma do 7º ano da escola Estadual de Ensino Fundamental Sargento Sílvio Delmar Hollenbach, buscamos ter como base o gênero *conto*, desenvolvendo várias atividades com os alunos a partir da leitura associada a essa espécie de texto. Segundo Abaurre e Abaurre (2007, p. 114),

O conto é uma narrativa curta que apresenta os mesmos elementos do romance: narrador, personagens, enredo, espaço e tempo. Diferencia-se do romance pela sua concisão, linearidade e unidade: o conto deve construir uma história focada em um conflito básico e apresentar o desenvolvimento e a resolução desse conflito.

Desse modo, o conto tem como característica se materializar em textos curtos e com muitos detalhes. Esse foi um ponto importante para a escolha do gênero que seria trabalhado nas práticas em sala de aula. A partir disso, foram escolhidos os textos a serem usados e quais as áreas da Língua Portuguesa seriam exploradas além da leitura e interpretação textual. Decidimos então que seriam a gramática, com os conceitos de substantivo e adjetivo, e a abordagem de temas sociais, que são muito importantes na formação não somente intelectual, mas sociocultural dos alunos.

Ademais, o plano de aula foi desenvolvido com base nos conhecimentos mundanos que acreditamos que o aluno traz para o ambiente escolar, sempre buscando formas de associar a aula com a vida cotidiana.

Nos dias de hoje, a leitura é o caminho necessário para entender o mundo, sem deixar de respeitar as diferenças culturais, sociais e políticas do indivíduo. A formação de cidadãos, não se limita a conceitos preestabelecidos que torna inviável o ato de pensar. É dever dos educadores perceber esta nova realidade e criar estratégias que valorizem a leitura de escrita e de mundo (SILVA, 2017 p.2).

Assim, “quanto mais o aluno ler, melhor será sua percepção de mundo, sua capacitação de organizar conceitos, opiniões sustentadas em argumentos” (MUSIALAK; ROBASZKIEWICZ, 2013, p. 2). Nessa concepção, o hábito da leitura ajudará na construção do senso reflexivo e, conseqüentemente, ajudará a construir um cidadão com maior pensamento crítico.

Hoje, temos conhecimento de que a leitura é de extrema importância para o desenvolvimento escolar dos alunos, seja possibilitando a ampliação de capacidades discursivas (produção textual, interpretação) como também sua criatividade. Levando em consideração esse fato, decidimos abordar também esses quesitos dentro do plano de aula. A interpretação juntamente da criatividade foi abordada em questões descritivas de resposta pessoal, em que os alunos deveriam criar um novo final para um dos contos trabalhados. Essa foi também uma forma inicial que encontramos para conseguirmos avaliar as capacidades de cada aluno e os pontos que deveriam ser mais trabalhados durante da prática.

Na seqüência, foi elaborada a aula que tratava da gramática, usando do mesmo conto trabalhado anteriormente, que era rico de detalhes. Partindo de uma perspectiva socio interativa de linguagem, destacamos as palavras que faziam parte da classe gramatical dos substantivos e adjetivos, para assim propormos que os alunos tentassem identificar quais eram as suas funções dentro do texto, e também a relação entre elas. Essa exploração foi realizada por meio de uma abordagem que prevê a reflexão sobre a língua partindo-se do seu uso (BRASIL, 2017). Assim, após

essa percepção dos alunos, seria passado um breve conceito sobre essas classes gramaticais e uma explicação verbal utilizando situações e enunciados do cotidiano, tendo por base o eixo Uso-Reflexão-Uso (GERALDI, 2015).

Posteriormente, iniciamos a abordagem de algum tema social relevante a ser trabalhado. O tema escolhido foi a fome e a desigualdade social, realidade presente em nossa sociedade atual, que necessita repensar ações de intervenção. O assunto foi abordado inicialmente com uma tirinha da personagem Mafalda do escritor Quino, que tratava das pessoas em situação de rua. A partir disso, iniciamos atividades de interpretação baseadas na reflexão sobre esse tema. O quadro, a seguir, sintetiza as atividades de inserção da temática social trabalhada.

Quadro 1 – Estratégias de inserção das temáticas sociais “fome e desigualdade social”

1º momento: questionar oralmente os alunos sobre quais são suas maiores preocupações com o mundo e com o ser humano.

2º momento: iniciar a interpretação da tirinha, questionando se os alunos conhecem o gênero de texto e se conhecem a personagem Mafalda; após falar um pouco sobre a mesma e sobre seu autor Quino.

3º momento: fazer a leitura da tirinha dando uma pausa ao final para que os alunos reflitam sobre o tema.

4º momento: passar aos alunos as seguintes questões de interpretação textual, para que façam em seus cadernos, dando tempo para que respondam em aula.

- *Qual a opinião de Mafalda sobre os pobres?*
- *Qual a opinião do outro personagem sobre os pobres?*
- *Qual das duas opiniões você acredita que seria um início para resolver esse problema no mundo? Explique.*

Fonte: Plano de aula das PIBIDIANAS.

Assim também foi montado o plano da última aula, em que seria trabalhado o conto “A menina dos fósforos”, (1848) de Hans Christian Andersen, partindo para uma discussão oral e para a exposição de algumas imagens reais que retratam a situação passada pela personagem principal do texto. O quadro 2 resume as atividades desenvolvidas.

Quadro 2 – Conto “A menina dos fósforos”: procedimentos metodológicos

1º momento: apresentar aos alunos o texto que será lido, salientando que se trata de um conto.

2º momento: ler o conto, fazendo pausas para explicar trechos e tecer comentários sobre o andamento da história, omitindo o final da história.

3º momento: deixar que eles comentem qual seria o final ideal para esse conto; indagar se acham que será um final feliz ou não.

4º momento: ler o final do conto, dando uma pausa para reflexão e comentários.

5º momento: refletir sobre a problemática apresentada no conto e sobre o fato de que essa é a realidade de muitas crianças pelo mundo afora.

6º momento: trazer imagens sobre a desigualdade social para que os alunos tenham conhecimento sobre as várias realidades existentes no mundo todo.

Fonte: Plano de aula das PIBIDIANAS.

Ao final da prática, chegamos a conclusões muito pertinentes, já que os

resultados alcançados com o plano foram além do objetivo proposto: os alunos se mostraram atentos e interessados às aulas, além de terem desenvolvido ótimas produções textuais e conduzido boas discussões em relação à temática social trazida para a classe.



3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Tendo em vista a experiência relatada e buscando reforçar a importância da leitura para a aprendizagem dos alunos, ressaltamos que “a leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades que permitam sua integração em outros tipos de aprendizados” (CRUZ, 2016, p. 4). Tal ideia se confirma na prática educacional, em que pudemos utilizar da leitura e interpretação de textos do gênero *conto* para o ensino também da gramática, abordando os conceitos de substantivo e adjetivo, e também fazendo uma reflexão social, apontando problemas reais mundanos e mostrando aos alunos a importância de sentimentos como a empatia e de ações que visem mudança dentro da sociedade.

Nesse contexto, também cabe ressaltarmos a importância de novos métodos de ensino que atraiam a atenção do aluno e que o façam desenvolver seu senso crítico e sua cidadania. Em nossa atualidade, buscar diferentes meios de ensinar é de extrema importância para contribuir na solução de dificuldades relacionadas a capacidades discursivas que muitos alunos apresentam. Um caminho para essa problemática é tomar o texto como ponto de partida das aulas de Língua Portuguesa, levando os alunos a circular entre os diversos gêneros existentes:

a atividade pedagógica teria passado a ter como objeto os usos reais que se fazem presentemente da língua, numa atitude atenta de exploração, de pesquisa e de prática; ou seja, a língua seria surpreendida em sua realização concreta e social, evidentemente, tendo-se em conta os interesses e as potencialidades de cada grupo. Em cada etapa, qualquer regularidade textual ou qualquer regra de gramática seriam vistas em atenção às normas que seriam próprias de cada gênero (ANTUNES, 2002, p. 73).

Sob essa perspectiva, é apontado um dos principais motivos pelos quais a prática da leitura de diferentes gêneros é uma grande aliada do aluno, uma vez que pode lhe possibilitar a exploração de contextos diversos, em que se relacionam atividades de linguagem com atividades sociais. Além disso, é preciso considerarmos que o aluno já possui uma breve leitura e interpretação de mundo. Assim, ao trabalharmos os temas sociais em sala de aula por meio de leituras, é possível dar voz aos alunos e abrir discussões, para que cada um exponha seu posicionamento sobre o assunto, ensinando-os não somente a ler e interpretar, mas a escutar e ter respeito com as opiniões diferentes das suas. Assim, partimos do estudo dos gêneros para trabalhar aspectos da realidade do estudante, evidenciando a leitura como prática social de extremo valor, cujo hábito deve ser incentivado.

Conceber a leitura como um processo cultural – relacionado às vivências dos sujeitos com a língua, as suas experiências como leitores – significa que quanto mais inseridos, familiarizados e habituados nossos alunos estiverem com diferentes gêneros do discurso, mais ampliadas serão suas práticas de uso da língua, o que contribui para sua formação como leitores de textos nos mais variados gêneros do discurso, em diferentes espaços sociais, e mais

Com isso, evidenciamos, mais uma vez, a importância da leitura literária. Ela é uma chave que abrirá portas para o entendimento de questões sociais, desenvolvimento do senso crítico, compreensão de gêneros do texto, dentre outras atividades essenciais para a aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concluímos que todo o processo foi de extrema importância para a nossa evolução como professores. A experiência docente enriqueceu ainda mais nossos conhecimentos e mostrou a realidade de sala de aula, sobretudo nessa situação excepcional de pandemia. Desde o processo de formação (teórica), ocorrido inicialmente no PIBID, até a elaboração do plano e a prática pedagógica, foram muitos os conhecimentos construídos, não somente teóricos, mas principalmente práticos. Aprendemos, por exemplo, a enfrentar os contratempos e empecilhos de se trabalhar no ensino remoto, até saber contornar a realidade de cada aluno para que nenhuma prática em sala o atinja negativamente ou desacelere o seu desenvolvimento.

Segundo Suassuna (1995, p. 31), é possível “fazer uma caracterização da prática de ensino do português, nas diferentes instâncias em que ela se concretiza, com o objetivo de levantar alguns de seus problemas”. Com isso, evidencia que grande parte das aulas gira em torno da proposta do livro didático, sem espaço para a autonomia docente. Ademais, existem muitas dificuldades por parte dos alunos em relação à interpretação de texto e de mundo, o que prejudica a construção das próprias ideias. Diante disso, a autora garante que são necessárias mudanças na prática de ensino na área da linguagem em seu todo, em especial na escolha dos objetos de ensino.

Nesse sentido, tivemos a oportunidade de conhecer cada aluno dentro de suas capacidades e avaliar a pequena, porém significativa, evolução de cada um. Dar voz aos alunos foi a parte mais importante, para nós, ao desenvolver essa prática. Foi recompensador criar um espaço em que puderam expressar opiniões e principalmente ouvir e tentar entender o ponto de vista do próximo, desenvolvendo sua criticidade, mas também o respeito entre o grupo.

Silva (2017, p. 3), ao falar sobre a dinamicidade do contexto de ensino, destaca que uma aula diferenciada pode tornar os alunos “construtores de seu próprio espaço e de seu conhecimento”. Nessa lógica, ao desenvolver a atividade docente, pudemos analisar e perceber com qual forma de trabalho nos identificamos, a fim de construir as nossas próprias estratégias de ensino, fundamentadas em uma abordagem que leva em consideração a realidade dos alunos, da escola e também do professor, em um contexto de interação social.

5. REFERÊNCIAS

ABAUURRE, M. L. M.; ABAUURRE, M. B. M. *Produção de Texto. Interlocução e Gêneros*. São Paulo: Moderna, 2007

ANDERSEN, Hans Christian. *A menina dos fósforos*. Editora Verbo, s/d. 2004.

ANTUNES, Irandé. *Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas*

e implicações pedagógicas. *PERSPECTIVA*, Flonanópolis, v20, n.01, p.65-76, jan./jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 06 ago. 2021.

CRUZ, S. Jaislaine. Ensino de língua portuguesa contextualizado: Gramática, *Liter Revista de Educação UniAGES*, Paripiranga, Bahia, Brasil v. 1, n. 1, p. 2-21, jun./dez. 2016.

GERALDI, J. W. O Ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum. *Revista Retratos Da Escola*. Brasília, V. 9, N. 17, P. 381-396, Jul./DEZ. 2015.

MUSIALAK, M. B.; ROBASZKIEWICZ, M. C.; *Gênero conto*: possibilidades de uso em sala de aula. Paraná, Governo Do Estado, 2013.

SILVA, Gerson Pindaíba Da. A importância da leitura para a formação social. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 02, Vol. 01. PP 540-549, ABRIL DE 2017. ISSN:2448-0959.

SOUZA, L. V.; ALANO, N.; DIAS, S. C. Análise linguística integrada à leitura: contribuições para a prática docente em língua Portuguesa. Pelotas, V. 22, N. 1, P. 39-56, JAN./MAR. 2019.

SUASSUNA, L. Ensino de língua portuguesa: problemas e perspectivas metodológicas. *Tóp Educ. Recife*, v. 13, n. 0 1/2, p. 31-39, 1995